## FARENSE, 0 - SINTRENSE, 2

# O CONTRA-ATAQUE SINTRENSE FOI SENSACIONAL !

Jogo em Faro, no Estádio de S. Luís.
Árbitro: Inácio Tereso, de Setúbal.
*Farense* — Rodrigues; Capitolino e Graça; Armando, Ruiz e Casaca; Dias, José Bento, Óscar, Simões e Vítor.
*Sintrense* — Levy; Pardal e Vítor; Alves, Pessegueiro e Carlos Silva; Marques, Furtado, José Luís, Sérgio e Marquitos.

O Sintrense atingiu o intervalo a ganhar por 1-0.

Num livre apontado aos 21 minutos, por Carlos Silva, o espanhol Ruiz, ao pretender interceptar o lance de cabeça, fê-lo com tanta infelicidade que traíu o seu guardião, introduzindo o esférico nas suas próprias balizas.

Na segunda-parte, o Sintrense voltou a marcar, depois de ter desperdiçado uma grande penalidade por Sérgio.

Aos 19 minutos, este jogador, numa arrancada fulgurante pelo meio do terreno, após uma série de fintas a Graça, rematou imparàvelmente o segundo golo da sua equipa.

Os sintrenses uma vez mais contrariaram os prognósticos gerais, ganhando este difícil encontro com toda a autoridade.

Actuando no seu sistema predilecto, com uma variante mais defensiva, por via da força do seu adversário, o Sintrense gizou todo o seu plano táctico à base do contra-ataque, única arma que lhe poderia abrir as portas dum triunfo que veio a premiar de maneira sensacional todo o labor da turma sintrense.

Numa linha de cobertura de 4 elementos, com Pardal e Pessegueiro a actuarem a defesas laterais, ficou a dupla-central confiada a Vítor e Alves (irmão de Veríssimo).

Mais à frente, para a conquista do meio-campo, ficaram Carlos Silva, Marques e Furtado.

Como atacantes Sérgio, José Luís e Marquitos, completavam o tradicional 4-3-3 do conjunto visitante.

Ora, sempre que a equipa sintrense ia para a ataque, o quatro defensivo, mantinha-se unido e dentro da sua zona, enquanto que do trio central descolava uma unidade, indiscintamente, para apoiar a ofensiva do grupo sintrense.

Actuando à laia de harmónio, ora reforçando o contra-ataque, ora juntando as unidades necessárias para uma cortina defensiva bastante densa, os sintrenses cobriam assim todos os ângulos para uma penetração fácil e perigosa por parte dos atacantes farenses.

Não contavam os donos do campo, certamente, encontrar tantas dificuldades e da surpresa à instância de esforços, sobreveio o desespero e a sofreguidão, factos estes que mais uniram ainda os sintrenses, mais mentalizados para as dificuldades que iriam enfrentar.

Todo o conjunto sintrense se destacou no seu labor. Individualmente, Sérgio reabilitou-se, realizando uma bela partida e deixou cartel no Estádio de S. Luís.

Nas balizas, Levy afirmou um valor que é necessário ter em conta. Jogando admiràvelmente o estreante Alves teve excelentes intervenções, especialmente no jogo por alto, mostrando-se à altura do lugar, o que vem uma vez mais confirmar que o Sintrense dispõe de jogadores em quantidade e qualidade suficientes para este duro campeonato.

O regresso de Carlos Silva foi auspicioso. Não se ressentiu fìsicamente e da sua experiência e da sua real classe muito virá a lucrar a equipa sintrense.

Todos os outros, repita-se, jogaram no mesmo tom dos seus companheiros, causando sensação no Estádio de S. Luís.

A equipa farense, que oito dias antes apenas perdera por 2-1 em Olhão, é um conjunto poderoso, bem constituído fìsicamente e com muito boa execução técnica por banda de quase todos os seus elementos.

Os farenses podem mesmo ser considerados como uma das mais cotadas equipas da zona Sul.

Foram surpreendidos pelos sintrenses no seu próprio reduto, mas isso nada os diminue. Haja em vista que outros, não menos credenciados, já sofreram alguns amargos de boca frente aos pupilos de Veríssimo.

A arbitragem do sr. Inácio Tereso foi óptima e muito facilitada pela correcção das duas equipas.

**Zé de Sintra**